



DCV 412 – Direito das Sucessões
Prof. Cristiano de Sousa Zanetti
Material didático para a aula do dia 31.VII.12
Tema: Introdução

Folha de S. Paulo – 9.VII.11

Antonio Prata

Os bacharéis de Paraty

O neurocientista Miguel Nicolelis cometeu um erro crasso em sua palestra, na quinta-feira: explicou as coisas mais complexas do mundo de forma simples e compreensível. O establishment cultural torceu o nariz. Nicolelis foi chamado de populista, simplificador, acusado de "jogar para a torcida".

Talvez, por ter morado muitos anos nos Estados Unidos, o professor tenha se esquecido de que, por aqui, o trabalho de um intelectual é justamente o contrário: dizer as coisas mais elementares de maneira empolada e abstrusa, dando ao público a sensação de ser duplamente inteligente: primeiro, ao conseguir decodificar o murundu; depois, ao descobrir que as ideias dentro do embrulho eram exatamente iguais às que ele já tinha, pelo senso comum.

O neurocientista Miguel Nicolelis cometeu um segundo erro crasso.

Falou de suas pesquisas de modo apaixonado, chegou a lacrimejar quando mencionou a possibilidade de alguém voltar a andar por conta de suas descobertas. Ora, não sabe Nicolelis que, por aqui, emoção é coisa de menina? O homem cultivado é blasé, já viu tudo e desencantou-se; o mundo, seu objeto de estudo, só é tocado envolto por três camadas do Magipack da ironia.

No fim, Nicolelis cometeu o último e imperdoável erro: falou bem do Brasil. Enalteceu o passado, lembrando-se de Santos Dumont, e imaginou um futuro glorioso. Risadinhas sarcásticas ecoaram na plateia.

Nicolelis é tido com um gênio pelo MIT, pela revista "Science", talvez ganhe um Nobel. Mas, ao que parece, ainda não está à altura dos bacharéis de Paraty.